

CUIDADO E AUTOCUIDADO PARENTAL DE CRIANÇAS NEUROATÍPICAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR: REVISÃO DE ESCOPO

PARENTAL CARE AND SELF-CARE FOR NEURODIVERGENT PRESCHOOL-AGED CHILDREN: A SCOPING REVIEW

CUIDADO PARENTAL Y AUTOCUIDADO DE NIÑOS PREESCOLARES NEUROATÍPICOS: UNA REVISIÓN EXPLORATORIA

Ana Rita Gonçalves Santos de Oliveira¹

Brenda Bulcão Duarte de Lima²

Cristina Aparecida da Conceição Nascimento³

Rosimar de Carvalho Frederico Chamba⁴

Anselmo Cordeiro de Souza⁵

Marcia Maria Hernandes de Abreu de Oliveira Salgueiro⁶

Luiz Francisco Rocha e Silva⁷

Alessandra Paula Ferreira Moreira Neumann⁸

RESUMO: O cuidado cotidiano de crianças neuroatípicas pode envolver demandas físicas, emocionais, sociais e organizacionais que repercutem na vida dos pais e demais cuidadores. Este estudo teve como objetivo mapear a produção científica acerca dos aspectos relacionados ao autocuidado de pais e cuidadores de crianças neuroatípicas em idade pré-escolar. Trata-se de uma revisão de escopo orientada pelo framework PCC (População, Conceito e Contexto). Foram considerados onze estudos publicados entre 2013 e 2025, nos idiomas português e inglês, que abordassem pais ou cuidadores de crianças neuroatípicas em idade pré-escolar e apresentassem relação direta ou indireta com o autocuidado, as necessidades dos cuidadores ou a promoção da saúde. A seleção foi realizada por três pesquisadores, com discussão das discordâncias até o consenso. Os achados foram organizados em três eixos: Família e cuidado da criança neuroatípica; Intervenções terapêuticas e desenvolvimento; e Autonomia, independência e redes de apoio. A literatura evidencia que o cuidado pode produzir reorganização da rotina familiar, necessidades informacionais e diferentes demandas de suporte. Conclui-se que a promoção da saúde da criança deve ser articulada ao cuidado com aqueles que assumem sua responsabilidade cotidiana, reconhecendo o autocuidado parental como dimensão do cuidado centrado na família.

Palavras-chave: Cuidado. Pais. Crianças neuroatípicas.

¹ Mestranda do Centro Universitário Adventista de São Paulo – Unasp, São Paulo, Brasil.

² Mestranda do Centro Universitário Adventista de São Paulo – Unasp, São Paulo, Brasil.

³ Mestranda em Promoção da Saúde, Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), São Paulo - SP, Brasil.

⁴ Mestranda em Promoção da Saúde, Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), São Paulo - SP, Brasil.

⁵ Docente e editor acadêmico na Faculdade Adventista da Bahia (FADBA), Brasil.

⁶ Docente do Programa de mestrado Profissional em Promoção da Saúde do Centro Universitário Adventista de São Paulo – Unasp, São Paulo, Brasil.

⁷ Docente do Programa de mestrado Profissional em Promoção da Saúde do Centro Universitário Adventista de São Paulo – Unasp, São Paulo, Brasil.

⁸ Docente do Programa de mestrado Profissional em Promoção da Saúde do Centro Universitário Adventista de São Paulo – Unasp, São Paulo, Brasil.

ABSTRACT: The daily care of neurodivergent children may involve physical, emotional, social, and organizational demands that affect parents and other caregivers. This study aimed to map the scientific literature on aspects related to self-care among parents and caregivers of neurodivergent children of preschool age. This is a scoping review guided by the PCC framework (Population, Concept, and Context). Eleven studies published between 2013 and 2025, in Portuguese and English, were considered when they addressed parents or caregivers of preschool-aged neurodivergent children and presented a direct or indirect relationship with self-care, caregiver needs, or health promotion. Study selection was conducted by three researchers, with disagreements discussed until consensus was reached. The findings were organized into three themes: Family and care for the neurodivergent child; Therapeutic interventions and development; and Autonomy, independence, and support networks. The literature indicates that caregiving can lead to a reorganization of family routines, information needs, and varying support demands. It is concluded that promoting the child's health must be integrated with care for those who assume daily responsibility for them, recognizing parental self-care as a dimension of family-centered care.

Keywords: Careful. Parents. Neurodivergent children.

RESUMEN: El cuidado diario de niños neuroatípicos puede implicar exigencias físicas, emocionales, sociales y organizativas que impactan la vida de los padres y otros cuidadores. Este estudio tuvo como objetivo mapear la producción científica sobre aspectos relacionados con el autocuidado de padres y cuidadores de niños neuroatípicos en edad preescolar. Se trata de una revisión exploratoria guiada por el marco PCC (Población, Concepto y Contexto). Se consideraron once estudios publicados entre 2013 y 2025, en portugués e inglés, que abordaron a padres o cuidadores de niños neuroatípicos en edad preescolar y presentaron una relación directa o indirecta con el autocuidado, las necesidades del cuidador o la promoción de la salud. La selección fue realizada por tres investigadores, con discusión de los desacuerdos hasta alcanzar un consenso. Los hallazgos se organizaron en tres ejes: Familia y cuidado del niño neuroatípico; Intervenciones terapéuticas y desarrollo; y Autonomía, independencia y redes de apoyo. La literatura muestra que el cuidado puede conllevar una reorganización de las rutinas familiares, las necesidades de información y las diferentes demandas de apoyo. Se concluye que la promoción de la salud del niño debe vincularse al cuidado de quienes asumen su responsabilidad diaria, reconociendo el autocuidado parental como una dimensión del cuidado centrado en la familia.

Palabras clave: Cuidado. Padres. Niños neuroatípicos.

INTRODUÇÃO

O cuidado de crianças com condições do neurodesenvolvimento pode produzir mudanças na organização da vida familiar, envolvendo aspectos relacionados à rotina, às relações interpessoais, ao trabalho, à disponibilidade de tempo e às demandas de cuidado. Nesse contexto, as necessidades de saúde dos pais e cuidadores também constituem uma dimensão relevante para a promoção da saúde da família.

Entre as condições do neurodesenvolvimento, o transtorno do espectro autista (TEA) caracteriza-se por diferenças persistentes na comunicação e interação social, associadas a padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses ou atividades. Trata-se de uma condição heterogênea, com diferentes manifestações e necessidades de apoio ao longo do desenvolvimento (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2022). Essa diversidade pode repercutir sobre as demandas de cuidado e sobre a organização da dinâmica familiar.

O período pré-escolar apresenta particular importância nesse contexto, por envolver intenso desenvolvimento infantil, ampliação da participação social e necessidade de acompanhamento por diferentes atores e serviços. Para os pais e cuidadores, esse período pode envolver busca de informações, acompanhamento de intervenções, articulação com serviços de saúde e educação e reorganização das atividades cotidianas (ALENCAR et al., 2025; EDMUNDS et al., 2025).

A literatura também tem evidenciado que as experiências relacionadas ao cuidado não se restringem às necessidades da criança, envolvendo aspectos da saúde e da qualidade de vida dos próprios cuidadores. Estudos recentes apontam a relevância do estresse parental, das redes de apoio, das necessidades de informação e das condições familiares na experiência de cuidado de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento (EDMUNDS et al., 2025; LI et al., 2025).

3

Nesse contexto, o autocuidado pode ser compreendido como uma dimensão relacionada à atenção à própria saúde física, emocional e social. No cuidado parental, entretanto, essa prática está inserida em condições concretas de vida, podendo ser influenciada pela disponibilidade de tempo, apoio familiar e social, acesso aos serviços e informações e pela própria organização das responsabilidades de cuidado (ALENCAR et al., 2025; LI et al., 2025).

Embora exista produção científica crescente sobre famílias de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento, os estudos abordam diferentes dimensões dessa experiência, incluindo necessidades de informação, relações familiares, participação parental, qualidade de vida e experiências de cuidado. Essa diversidade evidencia a necessidade de sistematizar a produção existente e identificar como o autocuidado dos pais e cuidadores vem sendo abordado na literatura.

Nesse sentido, a revisão de escopo mostra-se pertinente por possibilitar o mapeamento de diferentes conceitos, enfoques e características da produção científica sobre determinado fenômeno. No presente estudo, considera-se o autocuidado parental em uma perspectiva

ampliada, contemplando aspectos relacionados à saúde, ao bem-estar, às necessidades de informação, às relações familiares e às condições que envolvem o exercício do cuidado.

Cabe destacar que a expressão “crianças neuroatípicas” apresenta abrangência superior àquela observada na literatura identificada, predominantemente relacionada ao TEA e a outros transtornos do neurodesenvolvimento. Assim, os resultados devem ser interpretados considerando-se a composição dos estudos incluídos, sem generalização automática para todas as condições compreendidas pelo termo neuroatipicidade.

Diante desse contexto, esta revisão de escopo tem como objetivo ****mapear a produção científica acerca dos aspectos relacionados ao autocuidado de pais e cuidadores de crianças neuroatípicas em idade pré-escolar****, identificando os principais enfoques, contextos e aspectos relacionados ao fenômeno descritos na literatura.

Autocuidado em saúde e suas interfaces no contexto do cuidado parental

O autocuidado em saúde envolve práticas relacionadas à manutenção, proteção e promoção da própria saúde. No contexto do cuidado parental, sua compreensão requer considerar a interação entre as necessidades do cuidador e as demandas da criança, uma vez que as responsabilidades familiares podem interferir na disponibilidade de tempo e recursos destinados à própria saúde (EDMUNDS et al., 2025).

4

Nas famílias de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento, o cuidado pode envolver acompanhamento de serviços especializados, atividades terapêuticas e educacionais, busca de informações e participação em decisões relacionadas ao desenvolvimento infantil. Essas demandas podem coexistir com necessidades próprias dos pais e cuidadores, tornando relevante compreender o autocuidado como parte da promoção da saúde familiar (ALENCAR et al., 2025; ESPER et al., 2025).

A compreensão do autocuidado parental também requer considerar que as possibilidades de cuidar de si não dependem exclusivamente de decisões individuais. As relações familiares, as redes de apoio, as condições sociais e o acesso aos serviços podem constituir elementos do contexto em que o cuidado é realizado (LI et al., 2025).

A partir dessa perspectiva, investigar o autocuidado de pais e cuidadores implica considerar tanto suas necessidades individuais quanto as condições familiares e sociais que

envolvem o cuidado. Essa abordagem contribui para ampliar a compreensão da promoção da saúde no contexto das famílias de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento.

MÉTODOS

Este estudo consiste em uma revisão de escopo, metodologia de síntese de evidências destinada a mapear a literatura disponível sobre determinado tema, permitindo identificar conceitos-chave, características da produção científica, diferentes abordagens conceituais e metodológicas, bem como lacunas e áreas ainda pouco exploradas. Diferentemente das revisões sistemáticas, que geralmente buscam responder a questões mais específicas sobre a efetividade ou associação entre intervenções e desfechos, as revisões de escopo possibilitam uma abordagem mais ampla da literatura existente.

Segundo Arksey e O'Malley (2005), as revisões de escopo podem ser conduzidas com diferentes finalidades, dentre as quais se destacam o exame da extensão, da natureza e da distribuição da produção científica, a verificação da necessidade de realização de revisões sistemáticas, a síntese e disseminação dos achados disponíveis, bem como a identificação de lacunas no conhecimento existente. Para sua condução, os autores recomendam um percurso metodológico estruturado em cinco etapas: identificação da pergunta de pesquisa, identificação dos estudos relevantes, seleção dos estudos, extração e organização dos dados, e análise e apresentação dos resultados.

5

A construção da pergunta de pesquisa foi orientada pelo framework PCC, considerando como População pais ou cuidadores de crianças neuroatípicas em idade pré-escolar, como Conceito o autocuidado e a promoção da saúde, e como Contexto os cuidados relacionados à infância neuroatípica, incluindo condições como transtorno do espectro autista, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade e deficiência intelectual, entre outras. A partir desses elementos, estabeleceu-se como questão norteadora: quais aspectos são abordados na literatura científica acerca do autocuidado de pais e da promoção da saúde de crianças neuroatípicas em idade pré-escolar?

Foram considerados elegíveis estudos publicados entre 2013 a 2025, nos idiomas português e inglês, que incluíssem pais ou cuidadores de crianças neuroatípicas entre 0 e 6 anos, que abordassem direta ou indiretamente o autocuidado dos cuidadores e/ou ações de promoção da saúde das crianças. Foram considerados diferentes desenhos de estudo identificados na

literatura, incluindo estudos observacionais, qualitativos, quantitativos e estudos de intervenção, bem como revisões de literatura pertinentes ao fenômeno investigado, quando contribuíssem para o mapeamento do conhecimento disponível. Foram excluídos estudos exclusivamente clínicos voltados à intervenção ou ao tratamento da criança sem abordagem relacionada ao cuidador, estudos centrados exclusivamente em aspectos biomédicos ou diagnósticos da condição sem relação com promoção da saúde ou autocuidado, além de teses, dissertações, resenhas, editoriais, cartas ao editor e documentos não científicos, como cartilhas, notas técnicas, materiais institucionais e conteúdos de blogs.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed/MEDLINE, Scopus, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados descritores e termos livres relacionados aos conceitos de autocuidado, pais e cuidadores, promoção da saúde, transtornos do neurodesenvolvimento e idade pré-escolar, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR.

A estratégia de busca em português foi estruturada da seguinte forma: ("autocuidado") AND ("pais" OR "cuidadores") AND ("promoção da saúde") AND ("transtorno do espectro autista" OR "transtornos do neurodesenvolvimento") AND ("pré-escolar" OR "criança pré-escolar"). Para a busca em inglês, utilizou-se: ("self-care") AND ("parents" OR "caregivers") AND ("health promotion") AND ("autism spectrum disorder" OR "neurodevelopmental disorders") AND ("preschool" OR "preschool children"). As estratégias foram adaptadas às especificidades de cada base de dados, considerando seus respectivos vocabulários controlados e mecanismos de indexação.

Os estudos recuperados foram inicialmente submetidos à identificação e remoção de duplicidades. Em seguida, procedeu-se à triagem dos títulos e resumos, seguida da leitura do texto completo dos estudos potencialmente elegíveis, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. A seleção foi realizada de forma sistematizada, buscando assegurar a pertinência dos estudos em relação à população, ao conceito e ao contexto definidos no framework PCC. As etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos foram organizadas em fluxograma, com registro dos motivos de exclusão dos estudos avaliados em texto completo.

Para a extração dos dados, foi elaborado um instrumento padronizado contendo informações relativas à identificação do estudo, autoria, ano e país de publicação, objetivo, desenho metodológico, características da população estudada, condição do neurodesenvolvimento investigada, idade das crianças, características dos pais ou cuidadores, aspectos relacionados ao autocuidado, estratégias ou ações de promoção da saúde, principais resultados e lacunas identificadas pelos autores. Os dados foram organizados de forma descritiva e posteriormente agrupados segundo os principais temas e categorias identificados na literatura.

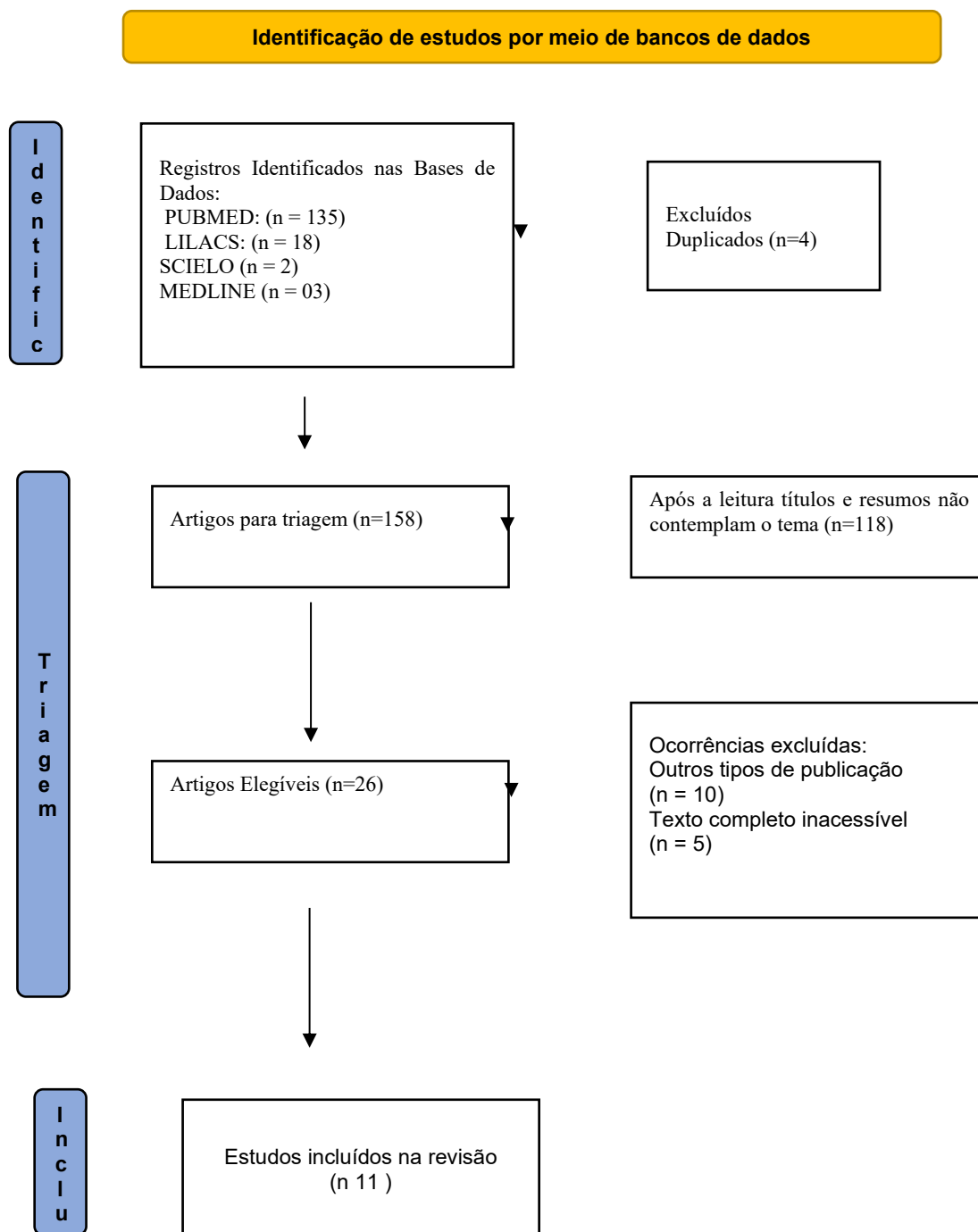
O processo de seleção e relato da revisão foi conduzido de acordo com as recomendações do PRISMA-ScR (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews), diretriz específica para o relato de revisões de escopo. O fluxograma PRISMA-ScR será utilizado para apresentar de forma transparente o número de registros identificados, duplicados, excluídos na triagem, avaliados em texto completo e incluídos na síntese final. A adoção dessa diretriz busca ampliar a transparência, a reprodutibilidade e a clareza na apresentação do processo metodológico da revisão.

RESULTADOS

7

Na etapa de triagem e seleção preliminar dos estudos, a leitura dos títulos e resumos foi realizada de forma independente por três pesquisadores. Nos casos de discordância quanto à inclusão ou exclusão dos registros, os pareceres foram discutidos coletivamente até o alcance de consenso.

Para garantir a transparência e a reprodutibilidade do processo, o fluxo de identificação, triagem e inclusão dos estudos foi representado por meio do diagrama PRISMA, conforme ilustrado na Figura 1.



Ao todo, foram identificados 158 artigos nas bases de dados, dos quais 11 foram selecionados para leitura na íntegra. Os estudos incluídos estão apresentados no quadro 1.

Nº	AUTOR(ES)	TÍTULO	ANO	OBJETIVO
----	-----------	--------	-----	----------

1	(Vieira; Fernandes, 2013)	Qualidade de vida em irmãos de crianças incluídas no espectro do autismo	2012	Avaliar a qualidade de vida de irmãos de crianças com espectro do autismo por meio do instrumento WHOQOL-A.
2	(Pinto et al., 2016)	Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares	2016	Analisar o contexto da revelação do diagnóstico do autismo e seu impacto nas relações familiares.
3	(Silva et al., 2018)	A família, o cuidar e o desenvolvimento da criança autista	2018	Identificar a produção científica sobre o cuidado em famílias de crianças com transtorno do desenvolvimento.
4	(Finger et al., 2025)	Transtorno do espectro autista: desafios vivenciados pelas famílias	2024	Identificar os desafios enfrentados por pais e cuidadores de crianças com diagnóstico de TEA.
5	(Araújo et al., 2024)	Avaliação e ensino de emoções com crianças e jovens adultos com autismo ou síndrome de Down mediado pela família	2024	Avaliar o reconhecimento e a nomeação de emoções, bem como a influência dos tipos de estímulos utilizados, em crianças e jovens adultos com autismo ou síndrome de Down, por meio de tarefas mediadas pela família.
6	(Azevedo, 2025) .	Impactos do diagnóstico de autismo: construção, mercantilização e cuidados	2025	Analisar criticamente o diagnóstico de autismo, considerando sua construção, mercantilização e implicações para o cuidado.
7	(Esper et al., 2025)	Paternidades e masculinidades: experiências de cuidado paterno de um filho com transtorno do neurodesenvolvimento	2025	Interpretar experiências paternas de cuidado de filhos com transtorno do neurodesenvolvimento a partir da antropologia das masculinidades.
8	(Brasil et al., 2025)	Reflexões de profissionais sobre o uso do Portal Estimule para o desenvolvimento de crianças autistas	2025	Conhecer as experiências de uso do Portal Estimule sob a perspectiva de profissionais de saúde que acompanham crianças autistas.
9	(Alencar et al., 2025)	Necessidades de informação de pais de crianças com transtorno do espectro autista: estudo qualitativo	2025	Mapear as necessidades de informação de pais de crianças com transtorno do espectro autista em comunidades virtuais.
10	(Borges et al., 2026) .	Percepção das habilidades pragmáticas por fonoaudiólogos e pais de crianças com transtorno do	2026	Analisar as percepções de fonoaudiólogos e pais acerca das habilidades pragmáticas de crianças com TEA.

		espectro do autismo		
II	(Pinto; Legnani; Munhoz, 2025) .	Apropriação da escrita como possibilidade de reconfiguração dos processos de subjetivação da criança autista	2025	Analisar a importância da apropriação da escrita como recurso de comunicação e reconfiguração subjetiva em crianças com TEA.

Fonte: Autores (2026)

DISCUSSÃO

Os achados desta revisão indicam que o cuidado de crianças neuroatípicas deve ser compreendido como fenômeno familiar e social, e não apenas clínico. As demandas relacionadas ao diagnóstico, às intervenções, à educação e ao acompanhamento dos serviços podem produzir reorganizações na vida cotidiana. Os achados foram organizados em três eixos: Família e cuidado da criança neuroatípica; Intervenções terapêuticas e desenvolvimento; e Autonomia, Independência e redes de apoio.

Família e cuidado da criança neuroatípica

O diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) constitui um marco de grande impacto emocional para as famílias, sendo frequentemente acompanhado por sentimentos de medo, tristeza, negação e insegurança. A notícia do diagnóstico repercute na dinâmica familiar, exigindo reorganização de papéis, readaptação da rotina e enfrentamento de desafios financeiros, sociais e afetivos (Azevedo, 2025). Nesse processo, a forma como o diagnóstico é comunicado pelos profissionais de saúde influencia diretamente o processo de aceitação e adaptação familiar. A ausência de acolhimento, de escuta qualificada e de informações claras pode intensificar o sofrimento vivenciado pelos cuidadores, comprometendo sua capacidade de enfrentamento e, conseqüentemente, suas possibilidades de autocuidado (Pinto; Legnani; Munhoz, 2025)

A relação entre família e profissionais também evidencia a necessidade de aproximar o conhecimento técnico das experiências cotidianas dos cuidadores. Enquanto os profissionais tendem a priorizar métricas e comportamentos considerados "desviantes", os pais trazem uma compreensão vital sobre a funcionalidade e a expressão emocional no dia a dia. Humanizar o planejamento terapêutico exige integrar essas duas visões, permitindo que a família deixe de ser

apenas receptora de instruções para se tornar parceira ativa em um processo que respeite a dignidade e o tempo da criança (Brasil et al., 2025; Borges et al., 2026).

Os estudos analisados evidenciam que os desafios relacionados ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) estão fortemente associados ao contexto familiar, especialmente no que se refere às vivências de pais e cuidadores frente às demandas do cuidado. Mesmo diante da existência de legislações específicas voltadas à garantia de direitos, persistem dificuldades no acolhimento social dessas crianças, impactando diretamente suas famílias. O preconceito e as barreiras podem estar presentes tanto nas relações sociais quanto em espaços institucionais, como os serviços de saúde e de educação, que deveriam constituir importantes redes de apoio às crianças e às suas famílias (Vieira; Fernandes, 2013; Finger et al., 2025).

A participação paterna constitui outra dimensão relevante no contexto do cuidado. As responsabilidades relacionadas ao cuidado podem ser distribuídas de diferentes maneiras entre os membros da família e são influenciadas por aspectos sociais e culturais. Estudo qualitativo sobre experiências paternas de cuidado de filhos com transtornos do neurodesenvolvimento identificou diferentes formas de participação dos pais no diagnóstico, acompanhamento escolar e intervenções terapêuticas (Esper et al., 2025).

Esses resultados reforçam a importância de estratégias de apoio que contemplem diferentes membros da família. Grupos direcionados aos pais, espaços de escuta, compartilhamento de experiências, apoio social e acompanhamento multiprofissional podem ampliar as possibilidades de enfrentamento e favorecer o bem-estar familiar (Esper et al., 2025). Da mesma forma, o suporte social e familiar pode contribuir para relações mais saudáveis entre seus membros, devendo-se considerar também os irmãos como participantes do processo de adaptação às demandas relacionadas ao TEA (Vieira; Fernandes, 2013).

A mobilização histórica de familiares e profissionais em defesa dos direitos das pessoas autistas contribuiu para ampliar o reconhecimento social do TEA e o acesso de crianças neurodivergentes a diferentes espaços, especialmente à escola. Apesar desses avanços, permanecem desafios relacionados ao estigma, às barreiras sociais e à busca por intervenções e tratamentos, frequentemente acompanhada por dúvidas e incertezas das famílias quanto às condutas mais adequadas (Bialer; Voltolini, 2022). Esse cenário reforça a necessidade de redes de cuidado capazes de oferecer informações qualificadas e suporte continuado às famílias.

Além de apoiar os cuidadores, a literatura analisada sugere a necessidade de ampliar a participação da própria criança no processo de cuidado, respeitando sua idade, desenvolvimento e particularidades. A predominância de ações centradas nos adultos pode deixar menos visíveis as possibilidades de construção gradual da autonomia da criança (Finger et al., 2025). Assim, o cuidado centrado na família deve articular duas dimensões complementares: oferecer suporte aos pais e cuidadores para que preservem sua saúde e suas práticas de autocuidado e, simultaneamente, favorecer o desenvolvimento progressivo da autonomia da criança.

Em síntese, os achados indicam que cuidar da criança neuroatípica implica considerar as necessidades do conjunto familiar. Práticas centradas na família, associadas à atuação multiprofissional, à educação em saúde e ao fortalecimento das redes de apoio, podem reduzir situações de isolamento e ampliar recursos de enfrentamento. Nessa perspectiva, a promoção da saúde e do autocuidado de pais e familiares deve integrar o cuidado à criança, evitando que as demandas relacionadas ao TEA invisibilizem as necessidades físicas, emocionais e sociais dos próprios cuidadores.

Intervenções terapêuticas e desenvolvimento

Brasil et al. (2025), relatam que uma equipe multidisciplinar responsável pela atualização da ferramenta digital, que se mostrou de fácil usabilidade, dinâmica e com linguagem adequada ao perfil do usuário. Os profissionais apontaram resultados positivos com o uso do portal no contexto da intervenção complementar para o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e para o TEA. Ainda em estágio inicial, o estudo evidenciou tanto fragilidades quanto potencialidades a serem revisadas ao longo de seu desenvolvimento. Os avaliadores destacam a utilidade do Portal Estimule para além do contexto escolar, abrangendo o ambiente familiar e possibilitando uma prática interativa e efetiva por meio da brincadeira. Ressalta-se a importância do conhecimento teórico e prático multiprofissional para o desenvolvimento de estratégias baseadas em recursos tecnológicos, com foco em propostas inclusivas que contribuam para a melhoria e o desenvolvimento de competências em crianças com TEA.

O estudo de Araújo et al. (2024), evidenciou também que estratégias de ensino mediadas pela família e apoiadas por recursos tecnológicos podem favorecer o reconhecimento e a nomeação de emoções em indivíduos com TEA e síndrome de Down, ampliando oportunidades

de aprendizagem e generalização dessas habilidades. Os resultados reforçam a importância da participação familiar no processo terapêutico, uma vez que os cuidadores atuam como mediadores do desenvolvimento socioemocional da criança. Além disso, a utilização de tecnologias mostrou-se uma alternativa viável para promover intervenções no ambiente doméstico, fortalecendo a continuidade do cuidado e ampliando as possibilidades de participação ativa da família nas intervenções voltadas ao desenvolvimento da criança (Araújo et al., 2024).

A participação dos pais nessas intervenções pressupõe também acesso a informações que lhes permitam compreender as necessidades da criança e participar das decisões relacionadas ao cuidado. Nesse sentido, Alencar et al. (2025) identificaram necessidades de informação de pais de crianças com TEA, destacando a relevância de considerar as demandas informacionais dos cuidadores no planejamento das estratégias de cuidado.

No que tange ao desenvolvimento infantil, a literatura aponta para a necessidade de favorecer progressivamente a autonomia da criança, respeitando suas capacidades, seu estágio de desenvolvimento e suas singularidades. Em contextos nos quais os cuidadores assumem grande parte das atividades cotidianas, torna-se relevante que as intervenções também considerem oportunidades para participação ativa da criança. Assim, as intervenções podem ir além do manejo de comportamentos e incorporar estratégias que estimulem o protagonismo e a autonomia gradual da criança, de acordo com suas possibilidades individuais.

O cuidado tende a ser organizado a partir do diagnóstico, direcionando as ações para intervenções e respostas clínicas (Azevedo, 2025). Essa configuração do cuidado evidencia uma predominância de abordagens centradas no manejo clínico e na resposta às demandas terapêuticas, podendo limitar a atenção destinada a outras dimensões do cuidado. Assim, estratégias voltadas ao desenvolvimento da autonomia da criança permanecem pouco exploradas, reforçando a necessidade de ampliar o olhar para seu protagonismo nesse contexto.

Sob uma perspectiva pedagógica e humanística, Pinto, Legnani e Munhoz (2025) apresentam a escrita como possibilidade de expressão e reconfiguração da subjetividade da criança autista. Para crianças que enfrentam barreiras na comunicação verbal, o acesso à escrita pode constituir outra possibilidade de comunicação, expressão e construção de sentidos. Ao valorizar a singularidade de cada criança, essa abordagem amplia as possibilidades de participação e expressão para além de métodos padronizados de intervenção.

Em conjunto, esses estudos mostram que as intervenções voltadas ao desenvolvimento da criança envolvem participação crescente dos familiares, seja na mediação de atividades, no uso de tecnologias ou na continuidade do cuidado no ambiente doméstico. Embora essas estratégias possam favorecer o desenvolvimento infantil, elas também ampliam as responsabilidades atribuídas aos cuidadores, reforçando a necessidade de que as intervenções considerem não apenas as necessidades da criança, mas também as condições, informações e suporte oferecidos aos pais para o exercício do cuidado.

Autonomia, independência e redes de apoio

Alencar et al. (2025) identificaram dois grandes eixos temáticos. O primeiro refere-se às vivências e experiências anteriores ao diagnóstico, contemplando o comportamento da criança, os sinais do TEA e o processo diagnóstico em si. Após esse momento, as famílias passam a buscar informações pós-diagnóstico orientadas pelos direitos da criança, pelo acesso a recursos e pelas perspectivas de futuro. No percurso desse processo, as famílias vivenciam sentimentos de desamparo, insegurança e solidão que, por vezes, são intensificados pela negação ou pela dificuldade de aceitação do diagnóstico. A dificuldade de acesso a serviços especializados constitui outro fator agravante vivenciado por essas famílias. Equipamentos de saúde e instituições escolares frequentemente oferecem, de forma insuficiente, recursos e suporte capazes de favorecer o desenvolvimento das crianças. Nesse contexto, o acesso a informações sobre os direitos das pessoas com deficiência constitui importante recurso para as famílias, incluindo aquelas previstas na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei n.º 13.146/2015). Os profissionais que prestam assistência a essas famílias, com destaque para os da área de enfermagem, integram a rede de apoio social e constituem fontes fundamentais de informação e suporte para orientá-las adequadamente.

As experiências parentais também não se restringem à dimensão instrumental do cuidado. A literatura evidencia a importância das relações familiares e das redes de apoio na experiência de cuidado de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento. O apoio pode assumir diferentes formas, incluindo suporte emocional, financeiro, instrumental e informacional, enquanto sua ausência ou insuficiência pode ampliar as dificuldades vivenciadas pelos cuidadores (LI et al., 2025).

O fortalecimento do autocuidado parental deve ser considerado uma dimensão importante do cuidado familiar, sustentado por práticas que promovam o diálogo e o acolhimento. Dispositivos como grupos de apoio podem constituir espaços de troca de informações, compartilhamento de experiências e construção de redes de solidariedade. O estudo de Alencar et al. (2025) realizado em comunidades virtuais identificou diferentes necessidades de informação apresentadas por pais de crianças com TEA, evidenciando a busca por recursos que auxiliem na compreensão e no enfrentamento das demandas relacionadas ao cuidado.

Destarte, é fundamental que o cuidado em saúde considere não apenas o diagnóstico e as necessidades da criança, mas também a experiência vivenciada pelas famílias, suas demandas de informação, apoio e cuidado. Nesse sentido, ampliar o suporte aos pais pode favorecer maior segurança e autonomia na tomada de decisões relacionadas ao cuidado.

Os resultados demonstram também que os efeitos do TEA ultrapassam a relação entre pais e filhos, alcançando também os irmãos, que experimentam mudanças importantes em sua qualidade de vida (Edmunds et al., 2025). Embora os participantes apresentassem escores satisfatórios nos domínios físico e psicológico, os aspectos relacionados ao meio ambiente mostraram-se mais comprometidos, evidenciando a influência das condições sociais, econômicas e das oportunidades de lazer sobre o bem-estar familiar. Tais resultados reforçam que as repercussões relacionadas ao TEA não se restringem ao cuidador principal, mas podem envolver diferentes membros do sistema familiar. Assim, compreender as necessidades dos irmãos constitui um elemento importante para o desenvolvimento de estratégias integrais de promoção da saúde da família (Vieira; Fernandes, 2013).

Por outro lado, a centralidade atribuída aos familiares no desenvolvimento das atividades evidencia a necessidade de oferecer suporte adequado para que essa participação não se converta em mais um fator de sobrecarga. A capacitação dos cuidadores, associada ao acompanhamento profissional e ao fortalecimento das redes de apoio, pode favorecer experiências mais positivas e sustentáveis no cuidado cotidiano. Dessa forma, recursos tecnológicos e intervenções mediadas pela família devem ser compreendidos não apenas como estratégias voltadas ao desenvolvimento infantil, mas também como recursos que podem favorecer a participação familiar e a continuidade do cuidado, desde que acompanhados de suporte adequado aos cuidadores (Araújo et al., 2024). Assim, promover a autonomia da criança

e preservar a autonomia e o autocuidado dos pais constituem dimensões complementares de uma abordagem de cuidado centrada na família.

CONCLUSÃO

A revisão evidencia que o cuidado de crianças neuroatípicas em idade pré-escolar pode envolver demandas relacionadas ao diagnóstico, às intervenções terapêuticas, à busca por informações e à reorganização da vida familiar. Pais e cuidadores necessitam de apoio, informação qualificada, participação compartilhada no cuidado e acesso a redes sociais e institucionais.

O autocuidado parental não deve, portanto, ser compreendido exclusivamente como um conjunto de comportamentos individuais. Sua realização ocorre em determinado contexto familiar e social, sendo influenciada pelas condições de vida, pela disponibilidade de apoio, pelo acesso aos serviços e pelas demandas concretas do cuidado. Essa perspectiva permite compreender o autocuidado como fenômeno relacional e contextual, particularmente relevante para a promoção da saúde das famílias.

Diante disso, destaca-se a necessidade de investigar o autocuidado em crianças neuroatípicas na fase pré-escolar para uma melhor compreensão de como essas crianças podem desenvolver autonomia e participarem do cuidado com a própria saúde construindo assim hábitos de vida saudável dentro daquilo que elas podem realizar, respeitando seus limites e conduzindo-as de forma segura. O estudo abre portas para novas pesquisas relacionadas a essa temática e criação de tecnologias educacionais que forneçam um suporte adequado para cuidadores com a finalidade de ajudarem as crianças neuroatípicas a desenvolverem o autocuidado.

A promoção da saúde em crianças com transtornos do neurodesenvolvimento emerge na literatura de forma ainda inicial e predominantemente indireta, sendo frequentemente mediada por cuidadores ou profissionais de saúde. Os estudos analisados evidenciam que as ações voltadas à promoção da saúde estão mais relacionadas ao suporte informacional às famílias e ao uso de tecnologias terapêuticas do que ao desenvolvimento de competências da própria criança.

Assim, a promoção da saúde, embora presente no discurso científico, ainda não se configura como uma prática centrada no protagonismo infantil, revelando a necessidade de

redirecionamento das pesquisas para o desenvolvimento do autocuidado em crianças com transtornos do neurodesenvolvimento.

Conclui-se que a promoção da saúde infantil deve ser articulada à promoção da saúde daqueles que exercem o cuidado cotidiano. Fortalecer o autocuidado parental não significa acrescentar uma responsabilidade individual aos pais, mas criar condições familiares, sociais e institucionais que tornem possível cuidar da própria saúde enquanto se cuida da criança.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, D. C.; SOUSA NETO, A. R.; IBIAPINA, A. R. S.; OLIVEIRA, J. D. Necessidades de informação de pais de crianças com transtorno do espectro autista: estudo qualitativo. *Cogitare Enfermagem*, v. 30, e97345pt, 2025. DOI: 10.1590/ce.v30io.97345pt.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANDRIONI, F.; COMAN, C.; GHITA, R. C.; BULARCA, M. C.; MOTOI, G.; FULGER, I. V. Anxiety, stress, and resilience strategies in parents of children with typical and late psychosocial development: comparative analysis. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 4, p. 2161, 2022.

ARAÚJO, P. P.; GOIS, J. P.; DOMENICONI, C.; BENITEZ, P.; SOUZA, C. B. A.; FREITAS, M. C.; TREVISAN, D. Avaliação e ensino de emoções com crianças e jovens adultos com autismo ou síndrome de Down mediado pela família. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 44, e258093, p. 1-17, 2024. DOI: 10.1590/1982-3703003258093.

ARKSEY, H.; O'MALLEY, L. Scoping studies: towards a methodological framework. *International Journal of Social Research Methodology*, v. 8, n. 1, p. 19-32, 2005.

AZEVEDO, L. J. C. Impactos do diagnóstico de autismo: construção, mercantilização e cuidados. *Revista CES Psicologia*, v. 18, n. 3, p. 107-119, 2025. DOI: 10.21615/cesp.7789.

BHUTTA, Z. A.; GUERRANT, R. L.; NELSON, C. A. Neurodevelopment, nutrition, and inflammation: the evolving global child health landscape. *Pediatrics*, v. 139, n. Suppl. 1, p. S12-S22, 2017.

BIALER, Marina; VOLTOLINI, Rinaldo. Autismo: história de um quadro eo quadro de uma história. *Psicologia em Estudo*, v. 27, p. e45865, 2022.

BOIVIN, M.; KAKOOZA, A.; WARF, B. et al. Reducing neurodevelopmental disorders and disability through research and interventions. *Nature*, v. 527, p. S155-S160, 2015.

BÖLTE, S.; NEUFELD, J.; MARSCHIK, P. B.; WILLIAMS, Z. J.; GALLAGHER, L.; LAI, M. C. Sex and gender in neurodevelopmental conditions. *Nature Reviews Neurology*, v. 19, n. 3, p. 136-159, 2023.

BORGES, M. H.; GUIMARÃES, V. de C.; FERNANDES, F. D. M.; OLIVEIRA, A. E.; SOUSA, I. F. Percepção das habilidades pragmáticas por fonoaudiólogos e pais de crianças com transtorno do espectro do autismo. *CoDAS*, v. 38, n. 1, e20240354pt, 2026. DOI: 10.1590/2317-1782/e20240354pt.

BRASIL, C. C. P.; QUEIROZ, F. F. S. N.; GONÇALVES, J. L.; BRASILEIRO, F. N. V.; MELLO, T. C.; PEIXOTO, V.; ALEGRIA, R.; MELO, J. C. Reflexões de profissionais sobre o uso do Portal Estimule para o desenvolvimento de crianças autistas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 30, n. 5, e00652025, 2025. DOI: 10.1590/1413-81232025305.00652025.

CECCIM, R. B.; FERLA, A. A. Educação permanente em saúde. *Dicionário da Educação Profissional em Saúde*, v. 2, p. 162-168, 2009.

DIJKSTRA-DE NEIJS, Leanne; BOEKE, Daphne B.; VAN BERCKELAER-ONNES, Ina A.; SWAAB, Hanna; ESTER, Wietske A. Parental stress and quality of life in parents of young children with autism. *Child Psychiatry & Human Development*, v. 57, p. 226-240, 2026. DOI: 10.1007/s10578-024-01693-3.

DORNAS, G. L. A. *Impacto do isolamento social durante a pandemia da COVID-19 na vida das mães e crianças com Transtorno do Espectro Autista: um estudo qualitativo*. 2022. Dissertação (Mestrado em Odontologia – área de concentração em Saúde Coletiva) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

EAPEN, V.; KARLOV, L.; JOHN, J. R.; BENEYTEZ, C.; GRIMES, P. Z.; KANG, Y. Q. et al. Quality of life in parents of autistic children: a transcultural perspective. *Frontiers in Psychology*, v. 14, p. 1022094, 2023.

EDMUNDS, Sarah R.; TAGAVI, Daina M.; HARKER, Colleen M.; DESCHAMPS, Trent; STONE, Wendy L. Quality of life in caregivers of toddlers with autism features. *Research in Developmental Disabilities*, v. 161, 104999, 2025. DOI: 10.1016/j.ridd.2025.104999.

ESPER, M. V.; SANTOS, M. A.; ARAÚJO, J. S.; FORTUNA, C. M.; BESSAOUD-ALONSO, P.; NASCIMENTO, L. C. Paternidades e masculinidades: experiências de cuidado de um filho com transtorno do neurodesenvolvimento. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Corumbá, v. 31, e0079, p. 1-22, 2025. DOI: 10.1590/1980-54702025v31e0079.

FINGER, A. R.; SCHEK, G.; MIX, P. R.; ALBUQUERQUE, F. Transtorno do espectro autista: desafios vivenciados pelas famílias. *Saúde e Pesquisa*, v. 18, e-12521, 2025. DOI: 10.17765/2176-9206.2025v18e12521.

FREITAS, R. P. M.; MIRANDA, M. K. V.; SOUZA, A. C.; ZUKOWSKY-TAVARES, C. Educação em saúde com gestantes e mães sobre noções de cuidado com o neonato. *Revista Brasileira Multidisciplinar*, v. 21, n. 3, p. 120-134, 2018.

GAO, Xin; DRANI, Syazwani. Social support experiences in parents of children with ASD: a qualitative systematic review. *SAGE Open*, 2025. DOI: 10.1177/21582440251336174.

HILL-CHAPMAN, C. R.; HERZOG, T. K.; MADURO, R. S. Aligning over the child: parenting alliance mediates the association of autism spectrum disorder atypicality with parenting stress. *Research in Developmental Disabilities*, v. 34, n. 5, p. 1498-1504, 2013.

KICKBUSCH, I. Self-care in health promotion. *Social Science & Medicine*, v. 29, n. 2, p. 125-130, 1989.

LI, Jia-Ling; WASHINGTON-NORTEY, Melissa; KIFLE, Tsegereda Haile; COTIER, Francesca; HOEKSTRA, Rosa A. The role of extended family members in the lives of autistic individuals and their parents: a systematic review and meta-synthesis. *Clinical Child and Family Psychology Review*, v. 28, n. 2, p. 507-539, 2025. DOI: 10.1007/s10567-025-00525-7.

LI, Si Ni; CHIEN, Wai Tong; LAM, Stanley Kam Ki; CHEN, Zeng Yu; MA, Xing. Effectiveness of parent-focused interventions for improving the mental health of parents and their children with autism spectrum disorder: a systematic review and meta-analysis. *Research in Autism Spectrum Disorders*, v. 114, 102389, 2024. DOI: 10.1016/j.rasd.2024.102389.

MO, et al. Comparison of effects of interventions to promote the mental health of parents of children with autism: a systematic review and network meta-analysis. *Clinical Psychology Review*, v. 114, 102508, 2024. DOI: 10.1016/j.cpr.2024.102508.

MORRIS-ROSENDAHL, D. J.; CROCQ, M. A. Neurodevelopmental disorders—the history and future of a diagnostic concept. *Dialogues in Clinical Neuroscience*, v. 22, n. 1, p. 65-72, 2020.

PETERS, M. D. J. et al. Scoping reviews. *JBIM Manual for Evidence Synthesis*, 2020. DOI: 10.46658/JBIMES-20-12.

PINTO, K. L. V.; LEGNANI, V. N.; MUNHOZ, S. C. D. Apropriação da escrita como possibilidade de reconfiguração dos processos de subjetivação da criança autista. *Revista de Psicologia*, Fortaleza, v. 16, e025006, 2025. DOI: 10.36517/revpsiufc.16.2025.e025006.

PINTO, R. N. M.; TORQUATO, I. M. B.; COLLET, N.; REICHERT, A. P. S.; SOUZA NETO, V. L.; SARAIVA, A. M. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 37, n. 3, e61572, 2016. DOI: 10.1590/1983-1447.2016.03.61572.

SHI, P.; TANG, Y.; ZHANG, Z.; FENG, X.; LI, C. Effect of physical exercise in real-world settings on executive function of typical children and adolescents: a systematic review. *Brain Sciences*, v. 12, n. 12, p. 1734, 2022.

SILVA, A. B. S.; SANTOS, C. M.; DIAS, F. P. et al. Educação sexual para prevenção da gravidez na adolescência no contexto da saúde escolar: análise integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, e28210312967, 2021.

SILVA, S. E. D. da; SANTOS, A. L. dos; SOUSA, Y. M. de; CUNHA, N. M. F. da; COSTA, J. L. da; ARAÚJO, J. S. A família, o cuidar e o desenvolvimento da criança autista. *Journal of Health & Biological Sciences*, v. 6, n. 3, p. 334-341, 2018. DOI: 10.12662/2317-3076jhbs.v6i3.1782.p334-341.2018.

SLEMON, A.; JENKINS, E. K.; BAILEY, E. Enhancing conceptual clarity of self-care for nursing students: a scoping review. *Nurse Education in Practice*, v. 55, p. 103178, 2021.

THAPAR, A.; COOPER, M.; RUTTER, M. Neurodevelopmental disorders. *The Lancet Psychiatry*, v. 4, n. 4, p. 339-346, 2017.

TIMMERMAN, G. M. Using self-care strategies to make lifestyle changes. *Journal of Holistic Nursing*, v. 17, n. 2, p. 169-183, 1999.

TRICCO, A. C. et al. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Annals of Internal Medicine*, v. 169, n. 7, 2018.

VIEIRA, C. B. M.; FERNANDES, F. D. M. Qualidade de vida em irmãos de crianças incluídas no espectro do autismo. *CoDAS*, v. 25, n. 2, p. 120-127, 2013.